

A INFLUÊNCIA DA IMPRENSA NA FEMINIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO NO PARANÁ E NA FORMAÇÃO DE MODELOS EDUCACIONAIS REPUBLICANOS

Nilvan Laurindo Sousa¹
Maria Isabel Moura Nascimento²

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar o papel da imprensa no processo de feminização do magistério, no Paraná, e a consolidação de modelos educacionais. A imprensa de Curitiba, em especial, desempenhou um papel crucial na formação de um imaginário social que favorecia a aceitação dos ideais republicanos, moldando uma consciência coletiva sobre a importância da educação, da modernização e da adesão aos valores republicanos, como caminho para o progresso e a civilização. Assim, este trabalho analisa como a imprensa paranaense contribuiu para a legitimação da presença feminina, na Escola Normal, bem como na definição de um modelo “ideal” de educadora a ser seguido pelas demais mulheres da sociedade? A imprensa foi fundamental disseminadora de ideais, com o objetivo de homogeneizar a educação, coerente com o projeto republicano, na consolidação de um modelo a ser seguido pelas mulheres, as quais contribuiriam para o desenvolvimento do país, por meio do magistério. Ao longo do trabalho, buscou-se analisar como a primeira normalista foi legitimada, no cenário paranaense, e qual foi o papel da imprensa nesse processo. Sabe-se que a divulgação do seu relatório de 1905, publicado em 1906, na revista “A Escola” evidenciando práticas e modelos de condutas. Os estudos pautam-se nos pressupostos teóricos do materialismo histórico e dialético, considerando os contextos históricos, econômicos, políticos e sociais, da época. A pesquisa é de caráter bibliográfico e documental: jornais de época, revistas periódicas e relatórios governamentais, (Biblioteca Paranaense, Museu Paraense e Arquivo Público).

Palavras-chave: feminização do magistério, imprensa, História da Educação, Paraná.

THE INFLUENCE OF THE PRESS ON THE FEMINIZATION OF TEACHING IN PARANÁ AND THE FORMATION OF REPUBLICAN EDUCATIONAL MODELS

Abstract: This article aims to analyse the role of the press in the process of feminising the teaching profession in Paraná and consolidating educational models. The Curitiba press, in particular, played a crucial role in the formation of a social imaginary that favoured the acceptance of republican ideals, shaping a collective consciousness about the importance of education, modernisation and adherence to republican values as a path to progress and civilisation. Thus, this paper analyses how the Paraná press contributed to legitimising the presence of women at the Normal School, as well as defining an ‘ideal’ model of educator to be followed by other women in society? The press was a fundamental disseminator of ideals, with the aim of homogenising education, consistent with the republican project, in the consolidation of a model to be followed by women, who would contribute to the country's development through teaching. Throughout this work, we sought to analyse how the first female normalista was legitimised in Paraná and what role the press played in this process. It is known that the dissemination of her 1905 report, published in 1906 in the magazine ‘A Escola’, highlighted practices and models of behaviour. The studies are based on the theoretical assumptions of historical and dialectical materialism, considering the historical, economic, political and social contexts of the time. The research is bibliographical and documental: period newspapers, periodicals and government reports (Biblioteca Paranaense, Museu Paraense and Arquivo Público).

Keywords: feminisation of teaching, press, History of Education, Paraná.

¹ Doutora em Educação. Analista de Gestão Universitária – CETEP/UEPG - Centro Tecnológico de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.

² Doutora em Educação. Professora do Departamento de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa

INTRODUÇÃO

Na década de 80, do século XIX, o Paraná apresentava um impulso modernizador com a abertura de ruas, passeios públicos, revitalização de praças entre outras transformações no espaço urbano. A construção da Estrada da Graciosa e, posteriormente, a estrada de ferro do Paraná que se inicia nesta década, sendo finalizada em 1885. Todas essas construções e reformas urbanas empreendidas visavam à modernização e a melhoria de condições de vida da burguesia local, por meio da infraestrutura urbana e a viabilização da melhoria do transporte com a Estrada da Graciosa e a estrada de ferro, o que resultou na expansão do comércio da madeira e, em especial a erva-mate.

O discurso em prol da utilização do trabalho feminino na educação ganhava força em toda parte no final do XIX, evidenciava-se uma necessidade de conciliar o recrutamento de profissionais para atender a demanda e difundir a educação popular “[...] mantendo salários pouco atrativos para os homens” (Souza, 1998, p.62). A educação se constituía num campo profissional aberto à atividade feminina e respeitável para os padrões vigentes. Eram evidenciadas, na mulher, à sua natureza voltada para o cuidado, a guarda natural da criança e o instinto materno que era um argumento para justificar a sua incorporação na educação (Souza, 1998).

No final do século XIX e início do século XX, a formação das mulheres foi influenciada pelos ideais republicanos, que viam a educação como um meio de moldar a cidadania, mas de forma diferenciada para homens e mulheres. O liberalismo e o positivismo, correntes de pensamento dominantes, não tinham como objetivo emancipar a mulher, em termos econômicos e políticos, mas sim preparar as mulheres para seus papéis tradicionais de esposas e mães (Saffioti, 1976).

Os liberais não defendiam a emancipação plena das mulheres, defendiam uma educação voltada para suas responsabilidades domésticas e familiares. As meninas recebiam educação com ênfase em habilidades práticas, como costura e tarefas domésticas, preparando-as para serem boas mães e esposas. A formação das mulheres foi estruturada para manter a ordem social patriarcal, o que fica claro

na descrição do ensino que envolvia “trabalhos de agulha, lavar e mais que constitui prenda do sexo feminino” (Sousa, 2013). Todavia os positivistas, embora um pouco mais ousados, a doutrina positivista também defendia a educação das mulheres dentro de um limite que mantivesse sua subordinação, no âmbito familiar. A mulher era vista como moralmente superior ao homem, o que justificava seu papel na educação dos filhos, mas sem qualquer abertura para sua emancipação social ou política. Essa visão manteve as mulheres restritas ao ambiente doméstico, ainda que de maneira mais sofisticada (Saffioti, 1976).

O papel da Imprensa no processo de consolidação de ideais

A imprensa foi um elemento fundamental na promoção dos ideais republicanos e na legitimação do magistério como uma profissão feminina, especialmente jornais como "A República" e revista "A Escola", desempenhou um papel fundamental na divulgação dos novos modelos educacionais e na construção de figuras exemplares, como Júlia Wanderley (pioneira na Escola Normal). Esses veículos serviram para propagar o ideário republicano, que propagavam a educação como a chave para o progresso e a modernização do país. Nesse contexto, a educação feminina era vista como essencial para a formação moral e cívica da nação (Sousa, 2013).

A imprensa ajudou a criar e divulgar o imaginário social sobre a professora ideal. Júlia Wanderley, responsável pelo ingresso das primeiras mulheres na Escola Normal³, foi frequentemente retratada como esse modelo de educadora republicana: disciplinada, comprometida com os valores da nação e moralmente superior. Essa construção contribuiu para a feminização do magistério no Paraná, ao mesmo tempo em que reforçava o papel das mulheres como educadoras da nova geração de cidadãos.

Além de promover os ideais republicanos, a imprensa também desempenhou um papel crucial na divulgação dos méritos estudantis das alunas da

³ Julia Wanderley dirigiu-se ao Governador do Estado requerendo o mesmo direito dos moços, ou seja, a permissão de matrícula de moças na Escola Normal, ao pedido foi respondido que ela não fosse a única, que trouxesse mais jovens neste processo de formação, mulheres para cursarem com ela.

Escola Normal. Resultados e classificações eram frequentemente publicados, criando um ambiente de competitividade e meritocracia, típico do pensamento liberal. Isso também ajudou a reforçar a imagem de que o magistério, embora uma profissão de baixos salários, era uma carreira digna para as mulheres.

Na capa de edição da revista “*A Escola*” já encontramos pistas da veiculação da presente revista com o Estado, uma vez que seus agentes estavam diretamente atrelados a revista, constou em seção permanente os nomes dos membros da Instrução do Paraná: Diretor-Geral Arthur Pedreira de Cerqueira; Inspetor da Capital, Sebastião Paraná; Secretário José Conrado de Souza, como diretor do Grêmio Presidente Francisco Guimarães, primeiro Secretário Veríssimo de Sousa e segundo Lourenço de Souza e Tesoureiro Brasília da Costa.

A revista “*A Escola*”, periódico do grêmio de professores público do Paraná, situava-se em Curitiba, no período de 1906 a 1910, com duração de quatro anos. Sob a direção de Sebastião Paraná de fevereiro a julho de 1906, quando assume então Dario Vellozo, até dezembro de 1910 (Marach, 2007). Em 1906, data de criação da revista “*A Escola*”, Curitiba apresentava um certo progresso, há uma efervescência econômica, elementos que entrevê aspectos do perfil intelectual da cidade em função do momento econômico fomentado pelo ciclo da erva-mate. A revista O periódico contou com um diversificado número de colaboradores, alguns se sobressaiam em função do número de matérias apresentadas⁴.

O periódico teve um papel fundamental quando se propôs ser uma formadora de opinião para o quadro de professores do Estado, mas também no processo de personificar referências de práticas educativas, modelos a serem seguidos, métodos e materiais didáticos a serem utilizados. Os intelectuais da revista “*A Escola*” objetivaram dar subsídios pedagógicos aos professores, evidenciaram a função da escola, a postura do professor frente aos alunos, métodos e condutas a serem adotados, visando assim conduzir o povo, por meio da educação. Visou-se satisfazer os anseios do governo, que pretendia “instruir” o povo

⁴ Dario Vellozo, Emiliano Pernetá, Azevedo Macedo, Bandeira, Nestor Castro, Leôncio Correia, Rocha Pombo, Nestor Vitor, Antonio Braga, Generoso Borges, Domingos Nascimento, Cônego Braga, Serafim França, Ricardo de Lemos, Ermelino de Leão, Alluizio França, Júlio Pernetá, Claudino dos Santos, Carvalho Mendonça, Chichorro Junior, Romário Martins, Lucio Pereira.

motivados pelo espírito da civilização e da modernidade⁵, a elite letrada se evidenciava pelo desejo de secularização da sociedade, evidenciando a mulher como ideal ao exercício do magistério.

Na edição da revista de 1906 foram prestigiados e referendados pelas suas práticas educativas alguns professores⁶, nesta edição foi publicado três relatórios, dentre este o de Júlia Wanderley Petrich, o primeiro a ser publicado, referente a 1ª cadeira de 2º grau para o sexo feminino da Escola Tiradentes, escola em que era diretora.

O regulamento de 1892 realizou a distribuição das escolas mediante índices de frequência e média escolar. Nas cidades e vilas determinou-se uma frequência média de 60 alunos nos povoados e colônias, nos bairros 40 alunos pela extensão de uma légua quadrada. Os professores foram classificados em 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª classes, se condicionou o número de alunos aprovados em exames e os correspondes vencimentos (Oliveira, 1994).

Nesse contexto, foi se construindo a figura do mestre-escola, tido como um apóstolo da instrução, profissionais de “reconhecida competência, conscientes de sua missão”, formados pela Escola Normal, considerada um “[...] templo de luz, o viveiro de onde saíria os heróis anônimos da República” (Souza, 1998, p.62). Em 1890 foi sancionada, pelo Decreto nº 85⁷, a criação do cargo de Superintendente Geral do Ensino do Paraná, a quem competia a fiscalização de todos os atos ligados a este setor, a ele competia também as atribuições de Diretor do Instituto Paranaense e da Escola Normal (Oliveira, 1982). A Diretoria-Geral da Instrução

⁵A modernidade para Marx é resultado de um longo processo de construção material, pautada nas ideias e valores abstratos como individualismo e liberdade de acordo com as interpretações liberais. É a decomposição da estrutura feudal impulsionada na expropriação dos meios de trabalho, visando assim a acumulação do capital e, com isto, revolucionar as estruturas de organização das relações sociais. Marx ao se referir a modernidade fez alusão mais do que o marco histórico arraigado em torno das ideias e valores abstratos disciplinada, racional e prospectiva a uma gama de transformações revolucionárias nas relações econômicas, políticas da sociedade as quais possibilitaram a confirmação do modo de produção capitalista (Marx, 1982).

⁶Cumpriram o que determinava o Regulamento da Instrução Pública os professores Brazílio Costa, Julia Wanderley, Lourenço de Souza, Vidal Natividade, Raymundo Ramos, Antonia Reginato, Elvira Faria, Leonor Machado, Alexandrina Pereira, Amélia França Gomes, Itacelina Teixeira, Olivina Caron, Josephina Rocha, Carolina Moreira, Maria da Luz Ascensão e Maria Rosa Bittencourt. Porém deste apenas três tiveram o relatório publicado, são eles: Júlia Wanderley, Josephina Carmen Rocha e Lourenço A. de Souza. (A Escola, 1906, p.17).

⁷Sancionado em maio de 1890 pelo Governador Américo Pereira.

Pública foi um órgão executivo com ação administrativa em todo o Estado e todos os tipos de escolas primárias, por intermédio dos inspetores de distritos. A atuação dos inspetores era muito restrita e quase sempre o seu papel era de fiscalização do professor (REIS FILHO, 1995).

A primeira normalista referenciada, um exemplo a ser seguido.

Os colaboradores da Revista “A Escola” tinham como ideal a civilização da população, o que significava “[...] atribuir-lhe distinções e mantê-la sob controle” (Marach, 2007, p.46). Caberia à educação o papel de “moldar o indivíduo, como vaso de barro”. Este ideal não era apenas do grupo da revista, era uma crença que inspirava sobretudo a base ideológica da República (Marach, 2007). Este periódico do início do Século XX se propôs a ser um ponto de orientação dos professores, uma espécie de bússola para educadores, apresentava propostas, currículos, sugeria métodos e legitimava práticas docentes, apontava modelos de condutas a serem seguidos.

É forçoso que mestre, o educador da infância não descumpra os seus Trabalhos dedicado à inteligente(a) e preparadíssima professora normalista, exma d. Júlia Wanderley Petrich, digna directora da Escola Tiradentes, e que já tem educado uma geração de ilustres professores (ESCOLA, 1906, p.5).

Os objetivos da revista “A Escola” era dar subsídios pedagógicos aos professores, evidenciar a função da escola, a postura do professor frente aos alunos, métodos e condutas a serem adotados, visando assim conduzir o povo, por meio da educação, cada indivíduo no papel em que se acreditava, estaria de acordo com suas habilidades. Desta forma, visou-se satisfazer os anseios do governo, que pretendia “instruir” o povo. O periódico, por meio de seu grupo de editores, via na educação a possibilidade de “civilizar” os cidadãos da República conduzindo-os ao “progresso” da nação.

Em 1905 era Diretor Geral da Instrução Pública do Estado Arthur Pedreira de Cerqueira, a quem Júlia Wanderley encaminhou o relatório do ano letivo de 1905, em cumprimento ao que determinava o art. 62 n. II do Regulamento da Instrução Pública, o qual indicou para ser publicado na revista “A Escola”. No mencionado

documento, foram relatados os principais acontecimentos ocorridos durante o ano letivo em curso nas aulas da 1ª cadeira para o sexo feminino da Capital, sob a regência da Professora Julia Wanderley.

Em obediência ao disposto no n. II do art. 62 do regulamento vigente da instrução do Estado. Cabe-me o dever de, por intermédio do ilustre cidadão Dr. Inspector Escolar da Capital, relatar à V. Exa. Os principais acontecimentos ocorridos durante o ano letivo findo, nas aulas da 1ª cadeira para o sexo feminino da Capital, sob minha regência (Wanderley, 1905 In Escola, 1906, p. 17).

Júlia Wanderley além de professora da Escola Tiradentes era Diretora da mesma e tinha um papel central na estrutura hierárquica burocrática. O Diretor era o elemento fundamental para a organização escolar, era o responsável pela escola perante o governo, era o interlocutor da escola com a administração do ensino. A identidade do Diretor como autoridade do ensino, não podia ser minimizada, uma vez que representava, juntamente com os professores, “[...] o primeiro corpo profissional do magistério público dotado de identidade” (Souza, 1998, p.78). A autoridade do diretor foi construída sobre a “encarnação do poder do Estado”, sendo o diretor um legítimo representante do governo, no âmbito de sua competência (Souza, 1998, p.78).

Sobre o papel da educação, a professora Júlia Wanderley em seu discurso apresentava de forma coesa e coerente com o discurso do Estado republicano que compreendia a educação como instrumento indispensável para formar o povo, uma educação com a finalidade explícita de criar o espírito nacional, sendo a escola capaz de conduzir a população nacional a “civilização”. A escola devia formar, não o homem que a natureza fez, mas o homem que a sociedade quer que ele seja e a “sociedade” o formará conforme o interesse do país.

A educação promovendo o desenvolvimento físico, intelectual e moral da criança, é incontestavelmente a fonte principal do engrandecimento dos povos. A instrução esclarecendo-lhe o espírito e fornecendo-lhe a luz do saber, completa o seu aperfeiçoamento, colocando-a na altura dos mais elevados destinos. Em educar a criança, desenvolvendo-lhe as faculdades, formando-lhe o caráter, aperfeiçoando-lhe o coração e ministrando-lhe o conhecimento, consiste, pois, a grande obra do preceptor. A ele compete, não só pela palavra que instrui, como também pelo exemplo que moraliza, encaminhar os vacilantes passos daqueles que quem tudo espera a nossa sociedade (Wanderley, 1905 In Escola, 1906, p. 18).

Neste momento, a ideologia preponderante foi de que a escola era vista como um espaço de disciplinamento da força de trabalho, a escola era um dos locais legítimos. A alfabetização não passava de um fetichismo, em seu lugar mesmo o que era imperativo para a escola republicana, formar o indivíduo para as novas demandas da sociedade. Na República três temas emergiram: A construção do Estado Nacional, a formação do trabalhador para o capital e a transformação do súdito em cidadão (Noronha, 2009). O discurso republicano era para que se incutisse no povo o sentimento nacionalista, pela educação se pretendia formar o trabalhador. A preocupação com a educação estava pautada em fatores econômicos, uma vez que a indústria no Brasil teve relevância no final do século XIX, evidencia-se, neste período, em que o capitalista se instalava de forma gradativa.

No relatório, publicado no periódico, a professora Júlia esclarece que as aulas do estabelecimento, em que era responsável, funcionavam regularmente de 16 de janeiro, época de sua reabertura até o dia 30 de novembro, data de encerramento dos trabalhos escolares. A frequência das alunas da Escola Tiradentes “tem sido sempre a mais satisfatória possível” (Wanderley, 1905 *In Escola*, 1906 p.20). Em livro especial relatava que fazia as anotações diariamente sobre cada aluna, marcando as faltas, escriturando as notas e fazendo outras observações sobre a aplicação e o comportamento de cada uma (Wanderley, 1905 *In Escola*, 1906). A educação teve neste contexto caráter moralizante e cívico, os quais foram amplamente propagados pela escola de diversas formas, com a utilização de símbolos patrióticos, festividades, calendário cívico dentre outros.

*De conformidade com o Art. 5 do Regulamento interno das escolas e com fim de incutir no espírito das minhas alunas os edificantes sentimentos de amor à pátria e de homenagem e respeito aos grandes vultos consagrados na nossa história faço ligeiras preleções nas vésperas dos dias de festa nacional, explicando, em linguagem precisa e clara, o fato histórico que se deve comemorar com todo o entusiasmo e patriotismo. [...] Com justo intuito de prestar merecida homenagem aos grandes luminares da sciencia pedagógica, lembrando também com admiração e respeito as beneméritas autoridades do ensino público do Paraná, institui nesta escola uma galeria pedagógica e outra cívica onde figuram os retratos d' esses ilustres personagens cujos nomes constantemente apontados as crianças, servem de edificante modelos de saber e de virtudes. (Wanderley, 1905 *In Escola*, 1906, p.20 -22).*

No Paraná, o nacionalismo foi um processo de legitimação da República, por meio do universo simbólico, esteve atrelado por parte do Estado a preocupação com a modernização resultante dos princípios e moldes do desenvolvimento, no qual o trabalho, o civismo, a disciplina, a higienização e o nacionalismo foram eleitos pela sociedade local como valores de sua tradição (NASCIMENTO, 2008). No ideário republicano a mulher era vista como progenitora das futuras gerações, a Professora Júlia Wanderley, foi escolhida como materialização deste pensamento, ela defendia uma formação que contemplasse não apenas a inteligência e o espírito, mas também ao corpo e os seus sentidos, introduzindo em suas aulas o exercício físico, na defesa de um corpo saudável, ministrava as alunas sistemático método aplicado a educação física (TRINDADE, 1996). O exercício físico deveria alternar os estudos, a atividade física “[...] proporcionava equilíbrio sendo este a primeira condição para a ordem” (Valdemarin, 2006, p.98). Desta forma, a ginástica é o contrapeso indispensável ao trabalho intelectual. Imbuída neste espírito Júlia Wanderley defendeu este posicionamento como pode ser observado em seu relato:

Encarando a educação sobre o seu tríplice aspecto e considerando a criança como um composto de corpo e de alma, não deverá o professor esquecer-se da sua natureza física, tratando em primeiro lugar dos cuidados que devem ser dispensados ao corpo. Mens sana in corpore sano e por isso deve o professor especial atenção tratar da educação física dos seus alunos, afim de conservar-lhe a saúde, desenvolvendo-lhes os músculos e robustecendo-lhes os membros. A educação dos sentidos é também da mais alta importância, e para isso deverá o mestre dirigir sempre os necessários exercícios, na aula, nos passeios e em todas as ocasião oportunas [...] Ao mesmo tempo que dirige esses exercícios físicos, deve o mestre especialmente tratar da educação intelectual de seus discípulos, exercitando e desenvolvendo com igual solicitude esse precioso grupo de faculdades que constituem a inteligência. A percepção, a atenção, o juízo, a memória e a imaginação serão assim igualmente aperfeiçoadas e harmonicamente desenvolvidos (Wanderley, 1905 In Escola, 1906, p. 19).

Para a Professora Júlia Wanderley os exercícios físicos ajudavam a desenvolver o grupo de faculdade que constituíam a inteligência, auxiliando na percepção, atenção, na memória e na imaginação. A educação física no século XX, se apresentou como regeneradora da raça, um meio de preparação para o trabalho. Era preciso que os alunos cultivassem um corpo belo, saudável, higiênico em contraposição aquele considerado feio, fraco, doente, sujo e preguiçoso.

No projeto de formação do Estado Nacional a educação escolar tinha uma “missão civilizadora”, que era a de padronizar a República, constituída por uma população desigual e complexa. A perspectiva liberal na pedagogia se concentrou no esforço de transformar súdito em cidadão⁸ e em trabalhador. O civismo e o nacionalismo eram temas constantes e a escola era colocada como uma medida de “profilaxia social” na formação do “homem novo” (Noronha, 2002, p.60).

Podemos perceber característica deste posicionamento tanto na revista “A Escola” quanto no relatório da Professora Júlia Wanderley para quem o professor devia instruir e conduzir seus alunos a luz, sem deixar a educação moral, a qual deveria ser contemplada por meio da prática e do exemplo que o professor precisava demonstrar, o qual sua vida deveria ser um modelo de boa conduta.

No vastíssimo campo da moral, que tendo por objetos as ações humanas, estuda e dirige as faculdades que os presidem – a sensibilidade e a vontade, o preceptor desempenhará preponderante papel aperfeiçoando o caráter e o coração de seus alunos, porque, como é sabido, o sentimento moral unificando o ensino, eleva o mestre e dignifica a escola. Nas lições, nos passeios, a propósito de todas as ocorrências, cumpre ao mestre o imperioso dever de despertar-lhes a consciência moral, inculcando-lhes no ânimo das idéias do dever e do bem; os sentimentos da dignidade e da honra (Wanderley, 1905 In Escola, 1906, p.19).

As professoras tinham um papel fundamental para a construção do novo regime, tinham como missão a execução do projeto educacional, civilizar a nação que estava se formando. Elas representavam o nexos fundamental, por meio da instrução disciplinada dos homens e cidadãos. As professoras eram submetidas a rígidos controles quanto a moralidade, a competência, elas deveriam servir de modelo de conduta para seus alunos. Em seu relato, apesar da Professora Júlia Wanderley não demonstrar descontentamento, quanto as condições de trabalho, havia por outros professores uma insatisfação com os baixos salários, o não ressarcimento de gastos destes com a instrução pública, a tabela de aluguel de sala, aquisição de móveis e utensílios, a falta de materiais para os alunos pobres, falta de mobília dentre outras, além das severas punições aos professores que não

⁸Terminologia utilizada por Saviani “escola redentora da humanidade” que é a escola convencional e surge com o liberalismo que se propõe converter os “súditos em cidadão” (Saviani, 1983, p.30).

trabalhassem com os livros oficiais, bem como a falta ao trabalho, dentre outras (Miguel, 2006, Nascimento, 2008).

A Escola Tiradentes, fazia parte destas construções imponentes, bem localizada em Curitiba, sobre o espaço físico deste estabelecimento, a higiene escolar era alvo de constante atenção. Deveriam ser observados a manutenção dos prédios, móveis com o objetivo de garantir uma convivência saudável, quanto ao ambiente escolar, neste sentido relatou a professora Júlia Wanderley:

Funcionam as aulas d'esta cadeira nuns dos vastos salões do próprio estadual denominado Escola Tiradentes, sito a rua conselheiro Barradas, esquina da Rua Barão do Serro Azul. Este prédio edificado em solo isento de infiltrações umidade e construído no centro de vasto jardim, onde as crianças podem fazer exercícios ao ar livre compõe de duas espaçosas salas cujas as janelas altas e numerosas permitem constante renovação do ar, oferecendo ainda a vantagem de fazer a luz entrar pelo lado esquerdo. De formato retangular, espaçosa, clara, arejada e bem ventilada a sala em que freqüentam as aulas desta cadeira oferece, pois todas as condições higiênicas exigidas para tal fim [...]Por autorização do Dr. Vice-Presidente do Estado, então em exercício em Agosto do corrente ano foram executados os reparos de que carecia este prédio que se acha hoje em excelentes condições de solidez e asseio (Wanderley, 1905 In Escola,1906, p.20).

Diferentemente de outras escolas da cidade e das imediações, a escola em que Júlia Wanderley trabalhava, apresentava excelentes condições de instalação, sua construção foi financiada pela sociedade propagadora da erva-mate, a clientela não se configurava como desfavorecidos economicamente, mas este universo era singular diante da precariedade em que se apresentavam as demais instituições escolares, ou ausência destas. Miguel (2006), apresentou neste contexto também um quadro de pobreza em que vivia, a maior parcela dos paranaenses, com dificuldade de vestimenta para irem a aula, a precariedade das estradas e o trabalho das crianças na lavoura, os quais ajudavam a família o que culminava na evasão escolar. Outro fator importante para a baixa frequência dos alunos, os castigos corporais, não tolerados por alunos e por seus pais. Muitos pais tinham o entendimento de que as noções básicas de cálculo e escrita eram suficientes.

Percebe-se que os discursos produzidos pela imprensa, auxiliou na consolidação da imagem de Julia Wanderley como uma educadora ideal, que atendia às expectativas do projeto republicano ao contribuir para a construção de

uma sociedade civilizada e moderna. Evidencia-se ainda que a imprensa atuou como um mecanismo ideológico de controle social, utilizando a figura da professora para legitimar um modelo educacional que estava em sintonia com as necessidades do Estado e do capital emergente, moldando o magistério feminino como uma ferramenta indispensável para o progresso nacional.

Considerações Finais

O presente trabalho de forma sucinta tentou demonstrar um cenário de complexidade no processo de feminização do magistério no Paraná, mediado pela imprensa e imbuído de intenções ideológicas e políticas. Embora a imprensa de Curitiba tenha promovido a aceitação social do magistério feminino e enaltecido a figura da educadora, essa exaltação esteve longe de ser um movimento emancipador para as mulheres. Pelo contrário, esse processo reforçou estereótipos que limitavam as mulheres ao espaço doméstico e ao cuidado, mesmo quando inseridas na esfera pública da educação.

A imprensa agiu como um agente de controle social, ao configurar o magistério feminino dentro dos moldes desejados pelo Estado republicano. A idealização de figuras como Júlia Wanderley serviu para consolidar um modelo de professora que, embora valorizado, permanecia dentro dos limites impostos pelos valores patriarcais. A mulher no magistério era celebrada, mas essa celebração ocultava a realidade de salários baixos, condições precárias de trabalho e uma formação que restringia sua atuação a um papel moralizador, condizente com os interesses de um projeto de nação que priorizava o controle social e a formação de cidadãos obedientes.

Esse contexto revela as contradições de um discurso republicano que, enquanto proclamava a modernização e o progresso, perpetuava desigualdades e limitava a autonomia das mulheres. Ao analisar as estratégias de legitimação da presença feminina no magistério, percebe-se que o objetivo final não era emancipar a mulher, mas utilizá-la como instrumento para consolidar o ideal republicano de progresso e civilização. A feminização do magistério, portanto, não pode ser vista apenas como uma conquista para as mulheres, mas deve ser compreendida como

parte de um processo mais amplo de controle social, em que a imprensa e a educação foram usadas para moldar um modelo de sociedade que servia aos interesses econômicos e políticos da elite.

Conclui-se, assim, que a imprensa não foi apenas um reflexo dos valores sociais da época, mas também uma força ativa na perpetuação de estruturas de poder que subordinavam a mulher, ainda que sob o disfarce de uma valorização do magistério feminino. Mesmo que não explicitamente e de forma sucinta o trabalho nos instiga a repensar os discursos históricos e as complexas interações entre gênero, educação e poder, que continuam a influenciar a configuração do magistério e das profissões femininas até os dias atuais.

Referências

MARACH, Carolina Baron. **Inquietações Modernas: discurso educacional e civilizacional no periódico a escola (1906 a 1910)**. Dissertação de Mestrado Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2007.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O capital: crítica da economia política**. Livro 1, Volume 1. São Paulo, DIFEL, 1982.

NASCIMENTO, M.I.M. **A primeira escola de professores dos Campos Gerais**. Ponta Grossa-PR: Editora UEPG, 2008.

NORONHA, O. M. Educação e trabalho no contexto histórico da formação da Primeira República no Brasil (1889-1930). In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval. **Navegando na História da Educação Brasileira: 20 anos do HISTEDBR**. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2009.

MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck. A História da Escola primária Pública do Paraná: entre as intenções legais e as necessidades reais. In: **Educação em debate: perspectivas, abordagens e historiografia** SCHELBAUER, A., R. LOMBARDI, J. C. ; MACHADO, M. C.G. (orgs). Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

OLIVEIRA, Maria Cecília Marins. **O ensino primário na Província do Paraná (1853- 1889)**. Curitiba: Dissertação (Mestrado em História) - UFPR, 1982.

OLIVEIRA, Maria Cecília Marins. **Ensino Primário e Sociedade no Paraná Durante à primeira República**. Tese de Doutorado – USP, 1994.

REIS FILHO, Casemiro dos. **A educação e a ilusão liberal: origens do ensino público paulista**. Campinas, SP: Autores Associados, 1995

SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo: (1890-1910).** São Paulo: Fundação editora da UNESP, 1998.

SOUSA, Nilvan L. **O Projeto Republicano para a educação no Paraná e o processo de (des) mistificação de Júlia Wanderley.** Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2013.

TRINDADE, Etelvina Maria de Castro. **Clotildes e Marias: mulheres curitibana na primeira república.** Curitiba: Farol do Saber, 1996.

VALDEMARIN, Vera Teresa. O método intuitivo: os sentidos como janelas e portas que se abrem para um mundo interpretado. In.:SAVIANI, Dermeval et al. **O legado educacional do século XIX.** Campinas: Autores Associados, 2006. p.85-132.

Documentos:

A Escola, Curitiba, 1906 e 1907. (Relatório de Julia Wanderley de 1905, publicado em 1906)

Recebido em 08/09/2024

Versão corrigida recebida em 20/11/2023

Aceito em 10/12/2024

Publicado online em 16/12/2024